

Política

FH C

Dom Paulo agradece presença de FH em missa por Anchieta

■ Arcebispo pediu para os que não acreditam em Deus que professem sua fé no Brasil

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — O cardeal Dom Paulo Evaristo Arns introduziu vários improvisos no texto das orações para manifestar a sua gratidão pela presença de Fernando Henrique na missa solene que celebrou ontem à noite, na catedral de São Paulo, pelos 400 anos da morte do padre José de Anchieta. Atento ao protocolo, o arcebispo atrasou a cerimônia cinco minutos para aguardar a chegada do presidente da República, que entrou por uma porta lateral em companhia de sua mulher, Dona Ruth.

"Vamos nos alegrar com a vitória do povo brasileiro sobre todos os males", disse Dom Paulo na ho-

ra do *Gloria*, o canto mais alegre do ritual. Antes da recitação do *Credo*, o cardeal convidou os fiéis a confessar a sua fé em Deus. "Quem não acredita em Deus professe sua fé no Brasil", emendou em seguida, provavelmente lembrado de que, na campanha de 1988 para a prefeitura, Fernando Henrique se declarou ateu.

Se era uma indireta, o presidente da República não pôs a carapuça. Com o livrinho da missa nas mãos, ele recitou o *Creio em Deus Pai* em português, enquanto um coral de 90 vozes cantava em tupi, a língua usada por Anchieta na catequização dos índios. No momento da consagração do pão e do vinho, o

mais importante da missa, Fernando Henrique e Dona Ruth hesitaram por alguns segundos, mas acabaram se ajoelhando, como já haviam feito o governador Mário Covas e sua mulher, Dona Lila.

O presidente, o governador e as primeiras-damas ocuparam o primeiro banco da nave central da catedral. Ao lado deles, estavam o ministro da Cultura, Francisco Wefort e sua mulher, Madalena. O ceremonial da catedral havia providenciado quatro cadeiras de veludo vermelho para eles, mas os assessores do Planalto mandaram retirá-las. Queriam que Fernando Henrique ficasse com o povo. O ministro

da Casa Civil, Clóvis Carvalho, acompanhou o presidente. Sérgio Motta, que chegou ontem da Europa e também era esperado, não apareceu. O prefeito de São Paulo, Celso Pitta, foi convidado, mas acabou deixando seu lugar vazio.

Acompanhada por uma orquestra sinfônica de jazz e pelo coral, a cantora e pesquisadora Marlui Miranda fez em tupi os solos mais aplaudidos da missa *Kewere*, de sua autoria. Marlui cantava com um cocar de penas vermelhas nas mãos, ao lado de quatro índios *aruá* e *tupari*, de cocares coloridos nas cabeças, que vieram de Roraima para a cerimônia.